

NOTA CONJUNTURAL

FORMALIZAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS no Estado do Rio de Janeiro

OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FEVEREIRO DE 2013



OBSERVATÓRIO
das Micro e Pequenas Empresas
no Estado do Rio de Janeiro

20
—
2013

PANORAMA GERAL

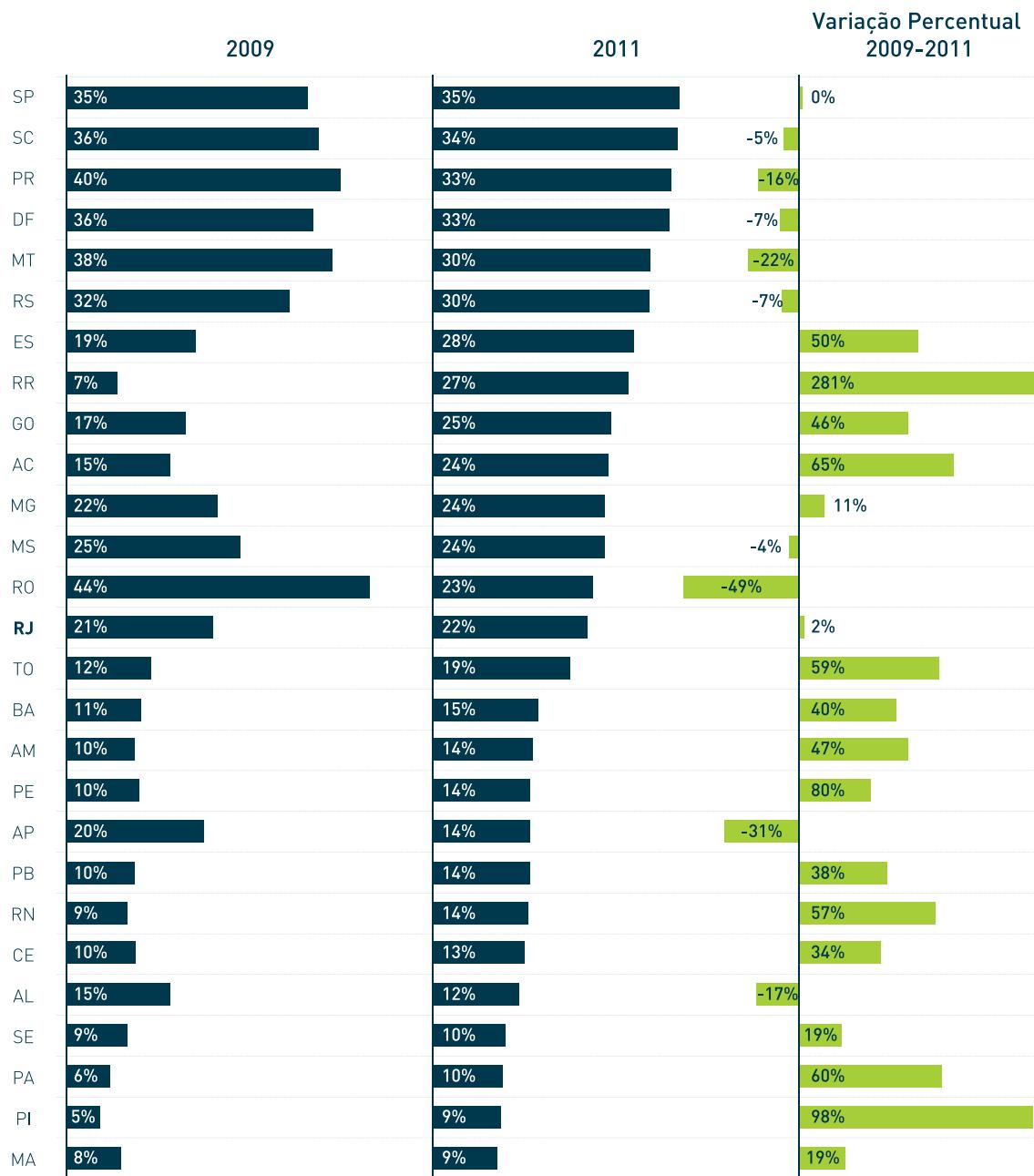
No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2011, 21,5 milhões de pessoas são microempreendedoras, ou seja, trabalham no seu próprio negócio como conta própria ou como empregador com até 10 empregados. Destes, pouco menos de um quarto (ou 4,96 milhões) têm suas atividades registradas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Em relação a 2009, houve um crescimento de 0,7% no número de microempreendedores com CNPJ, ao passo que o número total de microempreendedores diminuiu 5,8%. Desta forma, o grau de formalização, medido pelo percentual de microempreendedores com CNPJ, passou de 22,1% para 23,6%, entre 2009 e 2011.

No Estado do Rio de Janeiro (ERJ), são 1,73 milhão de microempreendedores e cerca de 373 mil com CNPJ. Entre 2009 e 2011, a taxa de crescimento do número de registrados no CNPJ no ERJ (2%) foi maior que a média nacional (1%). Porém, verifica-se a diminuição do número total de microempreendedores no ERJ (-0,4%) foi inferior a média nacional (-5,8%). Assim, a taxa de formalização dos microempreendimentos no ERJ passou de 21,1% em 2009 para 21,6%, em 2011.

Na comparação com os estados, o ERJ aparece com o menor grau de formalização dos microempreendedores entre os estados do Sul e do Sudeste, estando, assim, mais próximo dos estados do Nordeste, conforme revela o Gráfico 1. No outro extremo, São Paulo e Santa Catarina são os estados com maior grau de formalização, onde 35% dos microempreendedores registraram suas atividades no CNPJ.

O desempenho recente em termos de formalização também não foi muito favorável para o ERJ, como pode ser verificado ainda no Gráfico 1. Estados que apresentavam percentuais semelhantes em 2009, como Minas Gerais e Espírito Santo, registraram incrementos mais elevados do que o ERJ.

GRÁFICO 1 | PROPORÇÃO DE MICROEMPREendedORES COM CNPJ NOS ANOS 2009 E 2011 – ESTADOS DO BRASIL FONTE: PNAD | IBGE



Tendo em vista a importância da formalização para o desenvolvimento das atividades econômicas, esta Nota Conjuntural tem como objetivo analisar a posse de CNPJ pelo porte dos estabelecimentos e pelas características do empreendedor fluminense, comparativamente à média nacional e à região Sudeste. Em seguida, dado o grau de formalização muito aquém do esperado no ERJ, estimamos a probabilidade de formalização do negócio, controlando o modelo probabilístico pelas características observáveis do empreendedor e do estabelecimento, para identificar se esta probabilidade, menor no ERJ, persiste.

FORMALIZAÇÃO POR PORTE DO ESTABELECIMENTO NO ERJ

Analisando a tabela 1, percebe-se que a informalidade se dá em maior grau entre os pequenos empreendimentos. Como era de se esperar, conforme o tamanho do estabelecimento aumenta maior o grau de formalização dos negócios. Passar de trabalhador por conta própria a empregador com dois empregados significa aumentar o grau de formalização de 17% para 68% no ERJ. Entre os empregadores com mais de 10 empregados, o nível de formalização atinge 95% no Brasil e no ERJ. Além disso, sabe-se que mais de 98% dos empreendimentos no país são formados por micro e pequenos negócios (ou seja, formados por trabalhadores por conta própria¹ ou empregadores com até 10 funcionários).

TABELA 1 | GRAU DE FORMALIZAÇÃO POR PORTE DE ESTABELECIMENTO NOS ANOS DE 2009 E 2011 – ERJ, REGIÃO SUDESTE E BRASIL FONTE: PNAD | IBGE

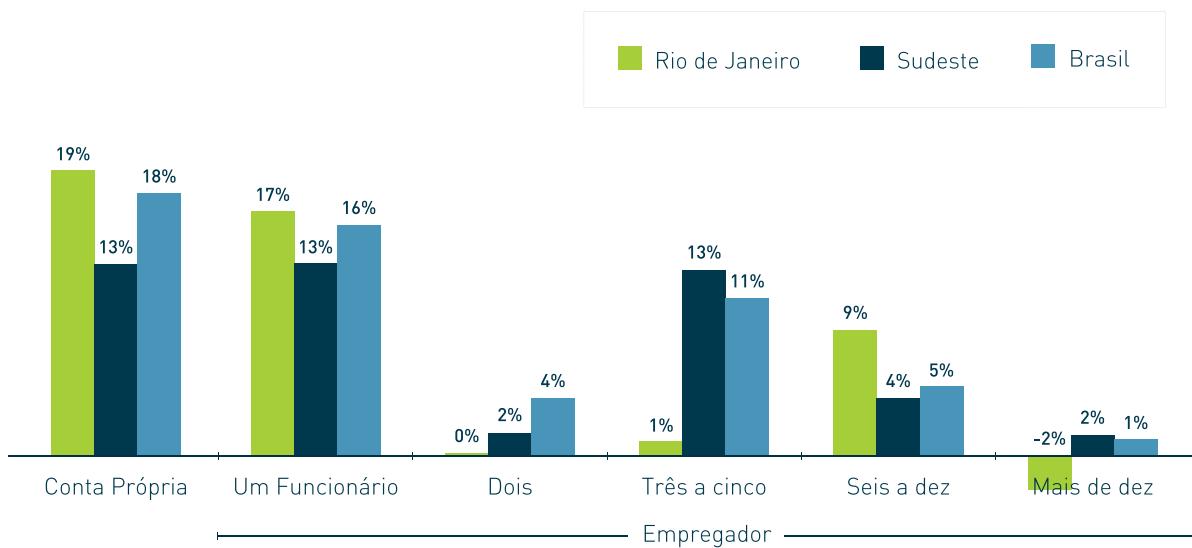
	RIO DE JANEIRO		SUDESTE		BRASIL	
	2009	2011	2009	2011	2009	2011
Conta própria	12,7	15,2	18,9	21,3	14,1	16,6
EMPREGADOR POR NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS						
Um	53,2	62,1	56,4	63,8	52,1	60,2
Dois	67,9	68,1	68,6	69,7	63,1	65,6
Três a cinco	77,2	78,0	75,9	85,5	73,3	81,2
Seis a dez	87,3	94,8	92,1	95,8	90,8	95,2
Mais de dez	98,8	96,4	94,4	95,9	94,1	95,4

Verifica-se que o grau de formalização dos empreendedores no ERJ é inferior à média do Sudeste para todos os portes do estabelecimento, com exceção dos empregadores com mais de dez empregados. Porém, a maior diferença está entre os trabalhadores por conta própria. A tabela 1 mostra, em 2011, um percentual consideravelmente inferior de trabalhadores por conta própria com CNPJ (15,2%) no ERJ, quando comparado ao do Sudeste (21,3%). Assim, o ERJ além de ter elevada proporção de trabalhadores por conta própria, apresenta também elevado grau de informalidade desses trabalhadores quando comparado à média da região Sudeste.

1. Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

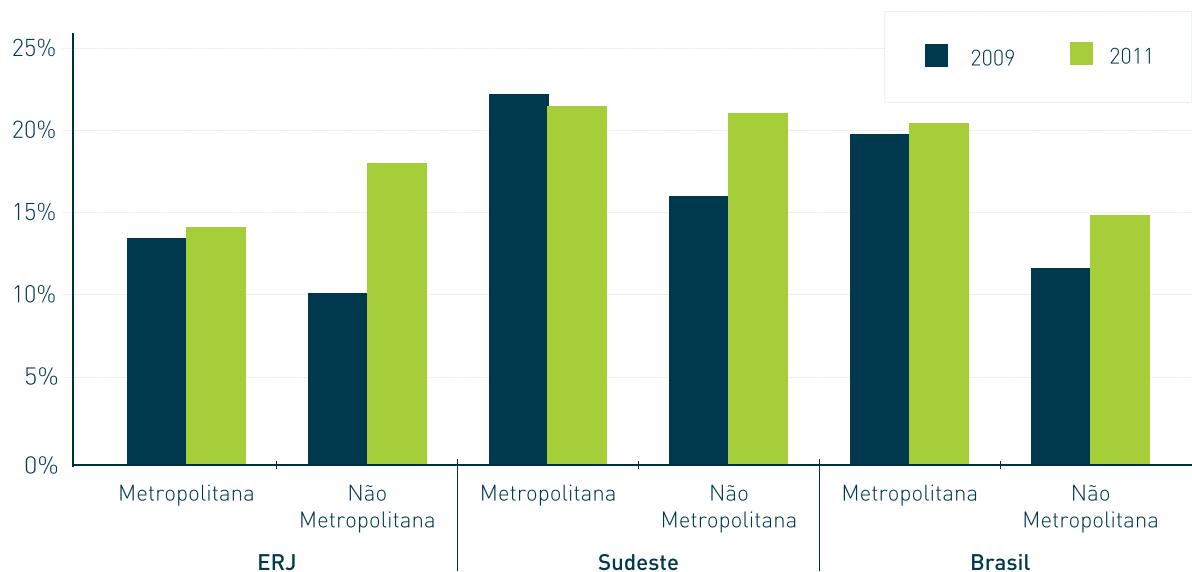
Por outro lado, se analisarmos a evolução do grau de formalização entre 2009 e 2011, observamos um crescimento maior entre os trabalhadores por conta própria e os empregadores com um funcionário, tanto no ERJ quanto na média da região Sudeste e do Brasil, conforme o gráfico 2. Esse desempenho positivo pode ser reflexo do esforço das políticas de incentivo à formalização dos microempreendedores compreendidas na Lei do Empreendedor Individual. Vale destacar que a taxa de crescimento do grau de formalização dos trabalhadores por conta própria no Rio foi superior a da média do Sudeste e do Brasil.

GRÁFICO 2 | TAXA DE CRESCIMENTO DO GRAU DE FORMALIZAÇÃO POR PORTE DE ESTABELECIMENTO ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2011 – ERJ, REGIÃO SUDESTE E BRASIL FONTE: PNAD | IBGE



Esse crescimento do grau de formalização entre 2009 e 2011 ocorreu, principalmente, entre os empreendedores residentes em áreas não metropolitanas. Aliás, na média das regiões metropolitanas do Sudeste, houve uma diminuição da proporção de microempreendedores com CNPJ. Em contrapartida, no ERJ, o crescimento em áreas não metropolitanas foi tão expressivo que o grau de formalização dos trabalhadores por conta própria na região metropolitana do Rio tornou-se inferior ao dos residentes em áreas não metropolitanas.

GRÁFICO 3 | PROPORÇÃO DE EMPREENDEDORES POR CONTA PRÓPRIA COM CNPJ EM REGIÃO METROPOLITANA E NÃO METROPOLITANA NOS ANOS DE 2009 E 2011 – ERJ, REGIÃO SUDESTE E BRASIL FONTE: PNAD | IBGE



Como nesse período o crescimento do número de microempreendedores nas regiões metropolitanas foi maior do que em áreas não metropolitanas, o baixo crescimento da formalização nas áreas metropolitanas pode indicar uma maior dificuldade do alcance das políticas públicas de incentivo à formalização em grandes aglomerados urbanos.

DIFERENÇAS POR CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES

O aumento do grau de formalização entre 2009 e 2011 não ocorre para todos os grupos de microempreendedores no ERJ. Começando pela divisão por sexo, nota-se que há aumento na formalização tanto de homens quanto de mulheres, porém, o crescimento foi mais acentuado entre elas.

No tocante ao nível de instrução, no ERJ, o grau de formalização diminui entre os microempreendedores menos escolarizados, aumentando, em contrapartida, entre os mais escolarizados. Esse movimento é mais forte no Rio de Janeiro do que na média do Sudeste e do Brasil, o que faz com que aumente a diferença do grau de formalização entre os menos escolarizados do ERJ em relação a sua região e a media nacional, diminuindo, assim, a distância entre os mais escolarizados.

TABELA 2 | GRAU DE FORMALIZAÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES POR SEXO, POR FAIXA DE ESCOLARIDADE E SETOR DE ATIVIDADE NOS ANOS DE 2009 E 2011 ERJ, REGIÃO SUDESTE E BRASIL FONTE: PNAD | IBGE

CARACTERÍSTICAS	RJ		SUDESTE		BRASIL	
	2009	2011	2009	2011	2009	2011
SEXO						
Homem	22%	22%	29%	30%	22%	23%
Mulher	20%	21%	26%	28%	21%	25%
GRAU DE INSTRUÇÃO						
Ensino Fundamental Incompleto	11%	8%	15%	15%	10%	11%
Ensino Fundamental Completo	17%	8%	24%	21%	21%	20%
Ensino Médio Incompleto	13%	19%	22%	23%	21%	21%
Ensino Médio Completo	24%	25%	33%	36%	31%	34%
Alguma Educação Superior	46%	52%	57%	55%	57%	55%
SETOR DE ATIVIDADES						
Agrícola	1%	6%	9%	14%	6%	5%
Indústria de Transformação	18%	14%	23%	24%	19%	22%
Construção	7%	2%	8%	6%	6%	5%
Comércio e Reparação	27%	29%	40%	43%	34%	39%
Alojamento e Alimentação	26%	29%	42%	43%	34%	34%
Transporte, Armazenagem e Comunicação	14%	18%	24%	24%	19%	18%
Educação, Saúde e Serviços Sociais	41%	36%	47%	39%	46%	38%
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	19%	14%	20%	20%	18%	20%

Com relação aos setores de atividade, nota-se que no ERJ houve queda no grau de formalização dos microempreendedores entre 2009 e 2011 em quatro setores: indústria de transformação; construção civil; educação, saúde e serviços sociais; e outros serviços coletivos, sociais e pessoais. Cabe destacar que, em 2011, o ERJ possuía nível de formalização setorial inferior à média do sudeste em todos os setores de atividades.

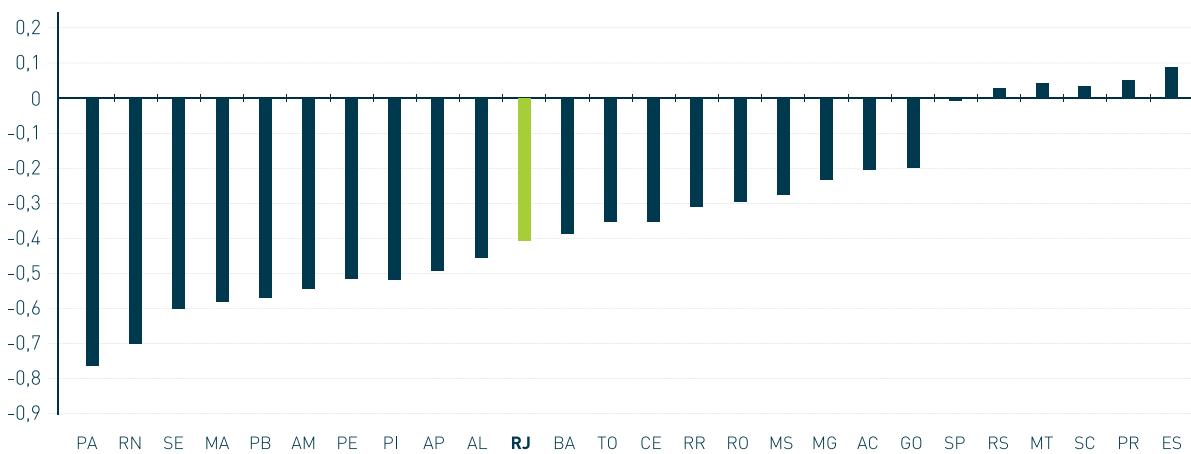
DETERMINANTES DO GRAU DE FORMALIZAÇÃO

Esta seção tem como objetivo investigar se o menor grau de formalização dos microempreendedores do ERJ se mantém quando controlamos as variáveis pelas características individuais (sexo, cor, idade e escolaridade) e dos estabelecimentos (setor, área geográfica e porte). Para tanto, estimou-se a probabilidade de formalização (ter registro no CNPJ) dos microempreendedores por meio do método estatístico *probit*.

Analizando os coeficientes significativos por estado e considerando o Distrito Federal como estado de referência, verifica-se que morar no ERJ diminui a probabilidade do empreendedor ter CNPJ. Conforme o gráfico 5, 11 estados (incluindo o DF) apresentaram maior probabilidade de o empreendedor ter CNPJ do que o ERJ.

GRÁFICO 4 | PROBABILIDADE DO EMPREENDEDOR TER CNPJ POR ESTADO EM 2011

FONTE: PNAD/IBGE – * DF É O ESTADO OMITIDO NA REGRESSÃO.



Se o empreendedor do ERJ residir em favela, a probabilidade de ser formalizado diminui, segundo foi possível observar pelos dados de 2009. Por outro lado, considerando os dados de 2011, se ele for da área metropolitana, a probabilidade de se formalizar é menor do que nas áreas não metropolitanas, ao contrário do que ocorria em 2009. Esse resultado aponta para uma tendência de diminuição da participação dos negócios com CNPJ sob o total em áreas metropolitanas, conforme verificado anteriormente.

Em relação às características individuais, a probabilidade de formalização do negócio aumenta se o empreendedor for homem, de cor branca e com alta escolaridade. A idade, o porte do estabelecimento e a renda parecem não apresentar coeficientes estatisticamente significativos na probabilidade do negócio ser registrado no CNPJ.

EM RESUMO

No Brasil e no ERJ, apesar do número de microempreendedores estar diminuindo, está acontecendo uma melhora em termos de qualidade, medida pela formalização da atividade econômica. No ERJ, houve crescimento de 2% no número de microempreendedores com CNPJ entre 2009 e 2011, passando de 365 mil para 373 mil. Porém, apesar do aumento, esse número representa apenas 22% do total de microempreendedores em 2011, abaixo do nível nacional e dos estados do Sudeste e do Sul.

O menor nível de formalização do ERJ está relacionado não só à maior presença de trabalhadores por conta própria entre os microempreendedores, mas também ao elevado grau de informalidade desses trabalhadores quando comparado à média da região Sudeste. Porém, foram esses também que mais se formalizaram entre 2009 e 2011. A taxa de crescimento da formalização foi mais elevada para trabalhadores por conta própria e para empregadores com um funcionário, evidenciando efeitos positivos da Lei do Empreendedor Individual.

Ademais, a tendência de formalização foi mais acentuada nas áreas não metropolitanas, de forma que o percentual de microempreendedores com CNPJ nessa região do Estado superou o da região metropolitana.

No que se refere ao nível de instrução, nota-se que a formalização entre os menos escolarizados está diminuindo no ERJ, ao passo que aumenta entre os mais escolarizados. Isso faz com a que a distância do ERJ para o grau de formalização da média do Sudeste aumente entre os menos escolarizados e reduza para os mais instruídos.

O resultado da formalização aquém do esperado no ERJ é confirmado pelo modelo econométrico. Um empreendedor com as mesmas características, em termos de sexo, idade, escolaridade, setor de atividade e tamanho do estabelecimento, tem menor probabilidade de ter CNPJ no ERJ do que em doze estados brasileiros, entre eles São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais. Isso pode ser explicado por aspectos do ambiente em que atuam, onde a informalidade está presente em outras dimensões.

O ambiente informal caracterizado não só pelo não registro dos negócios, mas também pela informalidade do trabalho, das moradias ou do pagamento das contas e impostos, gera dificuldades adicionais na estratégia de formalização dos pequenos negócios. Faz-se necessária uma atuação coordenada dos atores públicos e privados a fim de reduzir a informalidade nas suas várias dimensões.

E MAIS

- Segundo os dados da última PME/IBGE, o percentual de empregados com carteira assinada no total de ocupados na RMRJ chegou a 48% em janeiro de 2012, maior índice dos meses de janeiro da serie iniciada em 2003.
- Porém, entre as seis maiores regiões metropolitanas, a do Rio de Janeiro possui o menor percentual de empregados com carteira.
- De acordo com a mesma pesquisa, a taxa de desemprego alcançou o menor nível dos meses de janeiro em 2013, 4,3% na RMRJ.